

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Secretaria de
Transparência



Imposto sobre Grandes Fortunas

Pesquisa DataSenado

Abril/2020

Imposto sobre Grandes Fortunas

Pesquisa DataSenado

O Instituto de Pesquisa DataSenado realizou levantamento para ouvir a opinião dos brasileiros sobre o projeto que institui imposto sobre grandes fortunas. Essa é uma das propostas debatidas pelo Senado Federal no enfrentamento ao Covid-19.

Metodologia¹

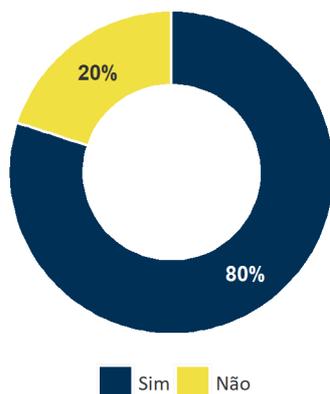
Foram entrevistados 1.200 brasileiros distribuídos por todas as unidades da Federação, por meio de ligações para telefones fixos e móveis realizadas no período de 18 a 23 de abril de 2020. O delineamento amostral foi do tipo estratificado, totalmente probabilístico, com alocação proporcional entre as unidades da Federação. **Para análise dos resultados da pesquisa, cada estimativa divulgada no relatório é acompanhada das respectivas margens de erros (Anexo 1), calculadas com nível de confiança de 95% e considerando o delineamento amostral.**

¹ Ver descrição detalhada no relatório publicado no site do Instituto DataSenado: www.senado.leg/datasenado.

80% dos brasileiros apoiam a criação de imposto sobre grandes fortunas

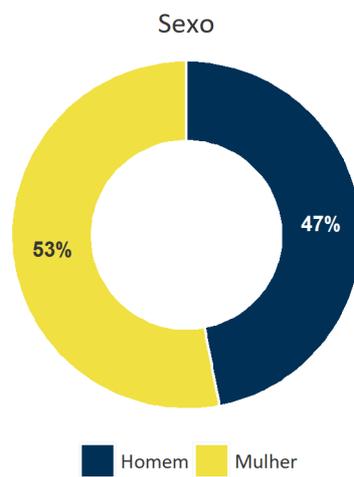
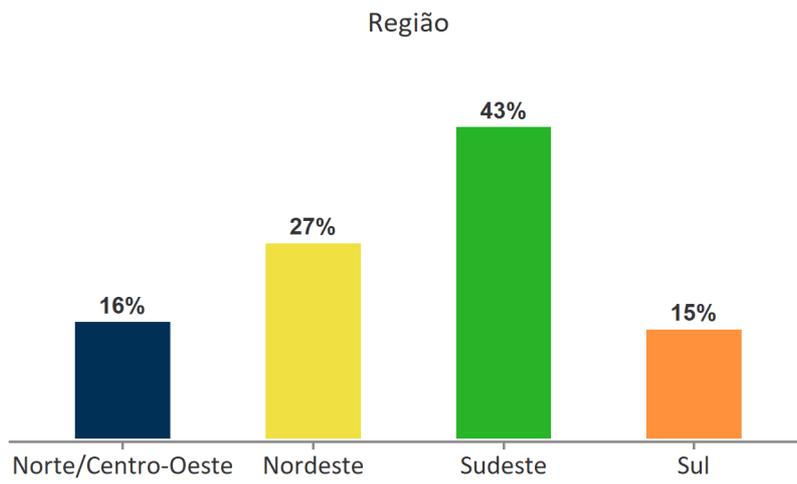
Oito em cada dez brasileiros apoiam a taxa o de grandes fortunas, que está prevista na Constitui o e aguarda aprova o de lei específica para ser implantada. Por outro lado, 20% não concordam com a cobrança do imposto. Os dados fazem parte da primeira pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado sobre a epidemia do coronavírus no país.

Você acha que grandes fortunas deveriam ser taxadas para combater o coronavírus?

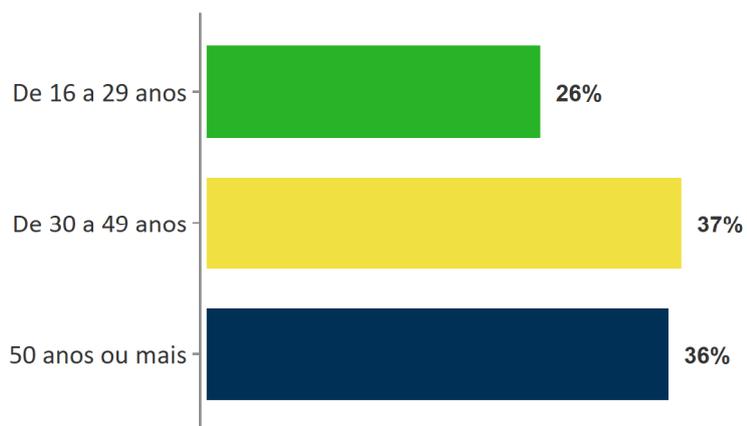


O novo tributo  uma das diversas iniciativas voltadas ao enfrentamento da epidemia causada pelo coronavírus que têm sido debatidas no Senado Federal. Pelas propostas apresentadas, o novo tributo poderá custear aoes para conter a disseminao da Covid-19.

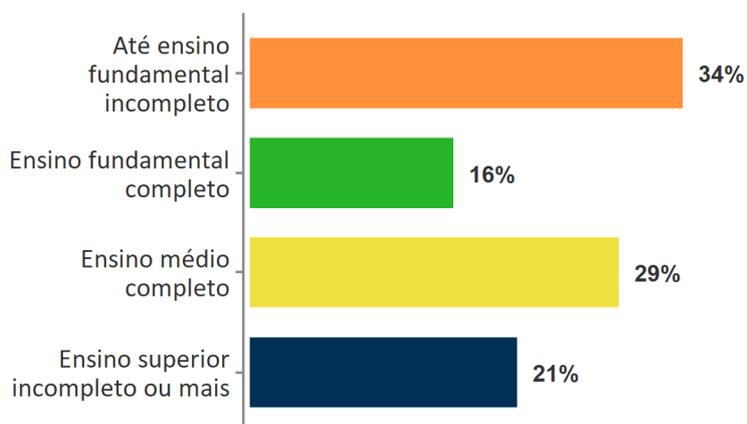
Perfil dos Respondentes



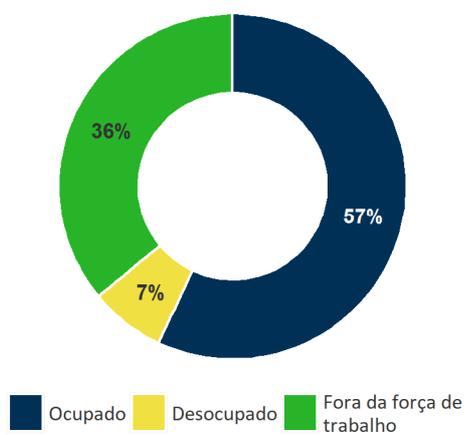
Faixa etária



Escolaridade



Ocupação



Metodologia

A pesquisa teve como população-alvo cidadãos de 16 anos ou mais, residentes no Brasil. Os participantes foram selecionados via Amostragem Estratificada² por unidade da Federação (UF) com alocação proporcional à população da UF. A amostra total foi composta por 1.200 entrevistas. O questionário foi do tipo estruturado, com questões objetivas.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas telefônicas via URA (Unidade de Resposta Audível). Nesse método, ao receber a ligação, o entrevistado escuta uma voz humana gravada, com entonação natural e que reproduz as orientações e perguntas do questionário na sequência planejada. Durante a aplicação do questionário, o sistema URA ofereceu opções de respostas associadas a números. Na sequência, o entrevistado digitava, no próprio aparelho, o número correspondente à sua resposta. Esse procedimento se repetiu até o fim do questionário.

Os números de telefone usados nas discagens foram selecionados aleatoriamente, respeitando o delineamento amostral a partir de cadastro disponibilizado pela Anatel, onde constam todos os números habilitáveis do país. As quantidades de números fixos e móveis sorteados na amostra foram estabelecidas de forma a garantir que, por UF, a probabilidade de sorteio de qualquer número fosse a mesma, independente de se tratar de telefone fixo ou móvel.

Para compor a amostra, foram realizadas ligações telefônicas para todo o país. Atendido o telefone, e após verificar se o(a) entrevistado(a) pertencia à população-alvo, o sistema URA iniciava a aplicação do questionário. As entrevistas foram realizadas até que os 1.200 questionários estivessem preenchidos, respeitando a alocação por UF do plano amostral.

No cômputo dos resultados, foi aplicada técnica de ponderação para pesquisas com amostra complexa, que leva em conta três aspectos: não resposta, probabilidades distintas de seleção dos(as) entrevistados(as) (uma pessoa pode ter acesso a mais de um número de telefone e/ou pode compartilhar um número com outras pessoas)

²Delineamento amostral que 'consiste na divisão de uma população em grupos (chamados estratos) segundo alguma(s) característica(s) conhecida(s) na população sob estudo, e de cada um desses estratos são selecionada amostras em proporções convenientes' (BOLFARINE e BUSSAB, 2005, p. 93).

e a distribuição demográfica da população-alvo. Estes aspectos foram considerados na ponderação por meio do cálculo de três fatores, que, juntos, resultaram em peso amostral que permite obter estimativas para a população-alvo da pesquisa.

Primeiro, a estimativa da taxa de resposta por região foi obtida de forma equivalente à *Response Rate 1* (RR1) da American Association for Public Opinion Research (AAPOR, 2016, p. 61), a partir de dados referentes às discagens telefônicas coletados no decorrer da pesquisa.

Na sequência, a probabilidade de seleção dos(as) entrevistados(as) foi calculada com base na quantidade de linhas telefônicas a que cada indivíduo tinha acesso, na quantidade de pessoas que compartilhavam essas linhas e no total de linhas habilitadas alcançadas na pesquisa em relação ao total de linhas habilitadas no Brasil por UF, segundo as estatísticas mais recentes da Anatel.

Por fim, os pesos foram ajustados para refletirem a proporção da população por Região, segundo as seguintes características demográficas: sexo, idade, escolaridade e estado de ocupação (ocupado, desocupado ou fora da força de trabalho). Para tanto, foi utilizado o método *rake*, considerando a distribuição estimada da população brasileira segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do 4º trimestre de 2019.

Para análise dos resultados da pesquisa, cada estimativa divulgada no relatório é acompanhada das respectivas margens de erros (Anexo 1), calculadas com nível de confiança de 95%.

Os percentuais foram arredondados de maneira que, para números com decimal menor que 0,5, foi mantida a parte inteira; e para números com decimal maior ou igual a 0,5, adicionou-se uma unidade à parte inteira do número. O uso dessa metodologia de arredondamento faz com que, em alguns casos, a soma dos percentuais de gráficos e de algumas colunas das tabelas seja diferente de 100%, para mais ou para menos, sem que isso implique em erro de cálculo.

Referências bibliográficas:

AMERICAN ASSOCIATION FOR PUBLIC OPINION RESEARCH. Standard definitions: Final dispositions of case codes and outcome rates for surveys. ", 2011.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. de O. Elementos de amostragem. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2005.

Realização

Instituto de Pesquisa DataSenado

Elga Mara Teixeira Lopes - Diretora

Equipe Técnica

Laura Efigênia F. E. de Sousa

Isabella Cristine F. Vieira

Juliana dos Santos Costa

Jazon Torres de Sousa

Thiago Cortez Costa

Estatístico

Marcos Ruben de Oliveira

Estagiários

Luana Pereira R. da Silva

Richard Wallan P. de Sousa

Rodrigo Dantas Berçott

Apoio Tecnológico

Gabriele Lima Gomes

Hugo Bartolomeu Ferreira

Luíza Maria Veiga de Sant'Anna

Pedro Leonardo C. M. Barbosa

ANEXO 1 – Tabelas de Resultados

Você acha que grandes fortunas deveriam ser taxadas para combater o coronavírus?

	Percentual	Margem de erro
Sim	80%	±4,3%
Não	20%	±4,3%
Total	100%	-

Região

	Percentual
Norte/Centro-Oeste	16%
Nordeste	27%
Sudeste	43%
Sul	15%
Total	100%

Sexo

	Percentual
Homem	47%
Mulher	53%
Total	100%

Faixa etária

	Percentual
De 16 a 29 anos	26%
De 30 a 49 anos	37%
50 anos ou mais	36%
Total	100%

Escolaridade

	Percentual
Até ensino fundamental incompleto	34%
Ensino fundamental completo	16%
Ensino médio completo	29%
Ensino superior incompleto ou mais	21%
Total	100%

Ocupação	
	Percentual
Ocupado	57%
Desocupado	7%
Fora da força de trabalho	36%
Total	100%

"Você acha que grandes fortunas deveriam ser taxadas para combater o coronavírus?" por região

	Estimativa pontual (± margem de erro)			
	Norte/Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul
Sim	78% (±14%)	81% (±8,1%)	80% (±6%)	81% (±10,6%)
Não	22% (±14%)	19% (±8,1%)	20% (±6%)	19% (±10,6%)
Total	100%	100%	100%	100%

"Você acha que grandes fortunas deveriam ser taxadas para combater o coronavírus?" por faixa etária

	Estimativa pontual (± margem de erro)		
	De 16 a 29 anos	De 30 a 49 anos	50 anos ou mais
Sim	82% (±6%)	76% (±8,2%)	83% (±6,8%)
Não	18% (±6%)	24% (±8,2%)	17% (±6,8%)
Total	100%	100%	100%

"Você acha que grandes fortunas deveriam ser taxadas para combater o coronavírus?" por sexo

	Estimativa pontual (± margem de erro)	
	Homem	Mulher
Sim	83% (±5%)	78% (±6,8%)
Não	17% (±5%)	22% (±6,8%)
Total	100%	100%

"Você acha que grandes fortunas deveriam ser taxadas para combater o coronavírus?" por escolaridade

	Estimativa pontual (± margem de erro)			
	Até ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto ou mais
Sim	82% (±9,9%)	84% (±9,3%)	80% (±6,2%)	74% (±6,1%)
Não	18% (±9,9%)	16% (±9,3%)	20% (±6,2%)	26% (±6,1%)
Total	100%	100%	100%	100%

"Você acha que grandes fortunas deveriam ser taxadas para combater o coronavírus?" por ocupação

	Estimativa pontual (± margem de erro)		
	Ocupado	Desocupado	Fora da força de trabalho
Sim	76% (±6,3%)	87% (±7,3%)	85% (±5,8%)
Não	24% (±6,3%)	13% (±7,3%)	15% (±5,8%)
Total	100%	100%	100%